

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
FAVORES RECEBIDOS:**

D. Maria do Carmo Santos, de São Paulo. — DD. Francisca Carolina de Campos e Conchita Maldonado, de Carangola. — D. Maria Izabel de Castro, Bello Horizonte. — D. Armia Rio Branco, de Jahú. — D. Maria Aparecida Meyer, de Palmital. — D. Odila F. Andrade, de Vargem Grande. — Sr. Bartholomeu Garreta Prats, de Taquaritinga. — Sr. João C. Palmeira, de Biriguy. — DD. Maria Aparecida Nogueira Sá e Maria Aparecida Almeida Sá, de Agudos. — D. Julieta Lamaneris, de Pederneiras. — D. Maria Déo, de Pirassununga. — D. Maria José de Aquino, de Rio Casca. — D. Anna Martins Pereira Netto, de São Paulo. — DD. Maria Aparecida Deperon e Amelia Deperon, de Palmeiras. — D. Francisca Alacoque Rezende, de Itumirim. — D. Victoria de Jesus Teixeira, de Divinópolis. — Srs. José Lyra e Luiz Priesnicks, de Helvetia. — D. Maria Gambôa Fuga, de Nuporanga. — Uma devota, de Ijuhy. — DD. Ignez de Carvalho, Elza Monteiro Ferreira e Maria Anunciação Bretas de Oliveira, de Poços de Caldas. — D. Lucy, de Mocóca. — D. Rachel Prado Soares, de Caçapava. — D. Cordelia de Andrade Dutra Ferreira, de Eng.º Alberto Furtado. — Sr. Ettore Mantovani, de Bernardino de Campos. — D. Annita Giribone, de Rosario. — D. Maria da Gloria Costa Canto, de Piracicaba. — D. Valentina Rocha Prado, de Campinas. — D. Agripina Lintz, de Leopoldina. — D. Therezinha de Jesus Berna, de São Paulo. — D. Olinda Xavier Souza, de Imbé. — D. Cynira Oliveira Holtz, de Imbituva. — D. Helena Antunes Miranda, de Jahú. — D. Anna Alves de Azevedo, de Dourado. — D. Julia G. Couto, de Muriaé. — DD. Ramira de Oliveira e Maria Dolores Teixeira Netto, de São Paulo. — Sr. João Domingues da Costa, de Vargem Grande. — D. Maria Santini, de Salto. — Sr. Arlindo Vedovello, DD. Veronica Furlan, Lucia Furlan, Sr. Antonio Furlan, DD. Zaira Zamperlim, Ema Sia, Angelina Sia, Lydia Vedovello, de José Paulino. — D. Ambrosina Mendes, de Espirito Santo do Pinhal. — D. Maria Almeida Palhares, de Santa Rita do Passa Quatro. — D. Isolina C.

— Q U A D R A S —

*Chamaste-me amor perfeito,
Coisa que a terra não cria;
Amor perfeito é só Jesus,
Filho da Virgem Maria.*

*Nossa Senhora me disse
De cima do seu altar:
"O' filha, faz por ser boa,
Que eu farei por te ajudar!"*

M., de Franca. — Sr. Mauro Sotto Maior, de São Paulo. — D. Anna Campos Valle, de Jacutinga. — Sr. Waldemar Falhi, de Collina. — DD. Maria Donati, Domingas Bertoli, Maria Pegoraro, Maria Muterli, Maria Pom, Perina Tonholo, de Andradás. — D. Balbina Bueno, de São Thomaz. — D. Cynira Alves de Paula Xavier, de Botucatu. — D. Josephina Amaral Duarte, de Capivary. — D. Emerenciana D. Castro, da Estação de D. Emilia. — DD. Maria Aparecida Marques e Balbina Dias de Carvalho, de Jardinópolis. — DD. Joanna W. Lima e Dorothy Lima, de Rincão. — D. Anna Romero, D. Maria do Carmo Simões e sua filha, de Marília. — D. Amalia de Paula Pedrosa, de Ibitinga. — D. Laura Jorge, de Cubatão. — D. Elvira Guirotti Marques, de Orlandia. — DD. Julia R. Almeida Toledo e Julieta T. Carvalho e Mello, de Mocóca. — DD. Maria Ferreira Duarte, Vanda Donadio, Maria Ribeiro Flaquer, Dr. Affonso Santangelo, de São Paulo. — Sr. Ernesto Machado, de Valparaizo. — Srta. Ada Fabri, DD. Elisa da Conceição, Brisabella Kobal, Sebastiana Bignardi, Umbelina Rouquayrol, Santa Zaccarelli, Maria Fiorani Zaccarelli, Josephina Sessa, Maria Silveira, Luzia Romanzotti, Sr. Marco Venito, de Bebedouro. — DD. Alexandrina Verselino, Bruna Verselino, Thereza Rodrigues Pereira, Sr. Raphael Gianoti, de Boituva. — DD. Izaura Ayres Camargo, Maria Boldini, Maria Girardi Escudeler, Carolina Moraes Gonzalez, Thomazia Percio, Srs. Antonio Barbieri, Elpidio Vieira, D. Rosa M. de Diccine, de Laranjal. — Sr. João Galotto, DD. Rosa Modena, Paulina Modena e Ignez Tosi, de Cerquillo. — Srta. Dorzila Canabarro, de Livramento. — Uma devota, de Villa de Guarany. — Uma devota, de Tijucas. — DD. Maria Rocha, Manoela Bica de Farias, Maria Rodrigues Fonseca, Srta. Amantea Rosa, de Porto Alegre. — D. Natalina Raupp, de Gravatahy. — D. Josephina Rodrigues, de São Sebastião do Cahy. — D. Lina Picarelli, de São Jeronymo. — Sr. Mathias Ruschel, de Estrella. — D. N. M., de Itaquy. — D. Filó de Araujo, Sr. Pedro Frangoni, J. P. X., Sr. Santos Pedro, D. Carolina Baftei dos Santos e D. Dinorah, de Santa Maria. — D. Mimoso Palhares Junior, Uma familia, DD. Sinhá X. e Santa Plaz Mattos, de São Borja.

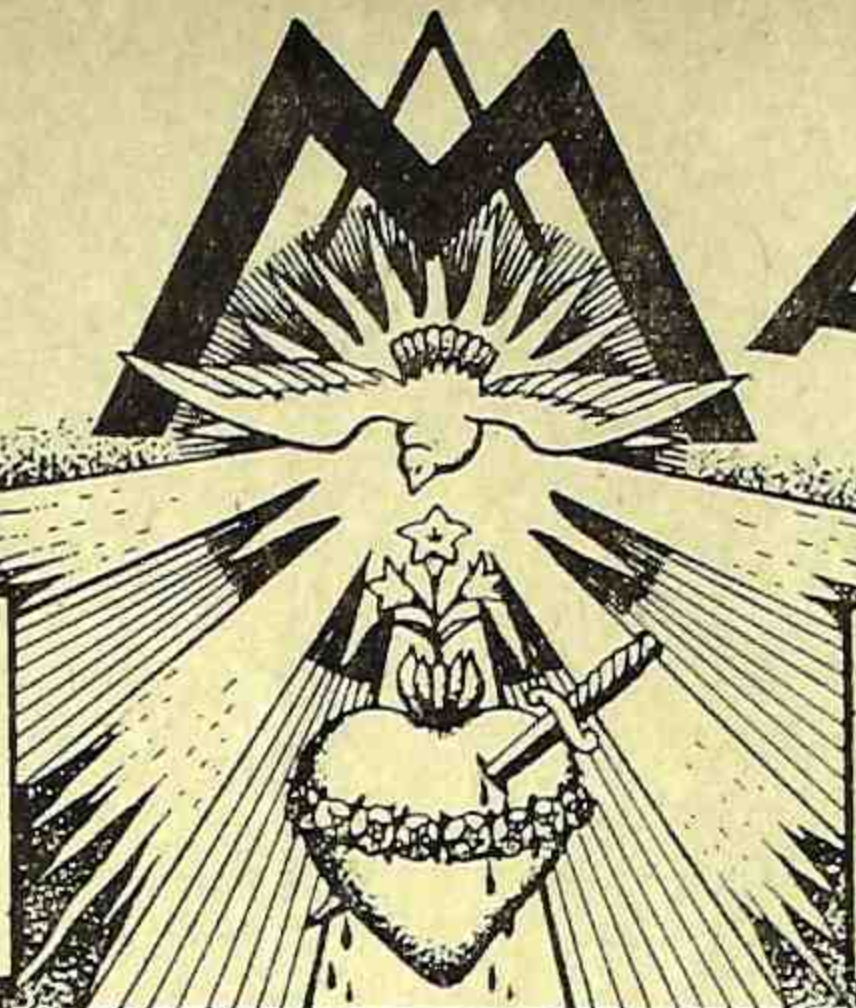
O SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

- DIA 9 — Septuagesima. — São Cyrillo de Alexandria. — Santa Sabina.
DIA 10 — São Amancio. — Santa Escolastica. — Santa Austrebertha.
DIA 11 — Nossa Senhora de Lourdes. — São Desiderio.
DIA 12 — São Modesto. — Santa Eulalia. — São Julião.
DIA 13 — São Benigno. — São Gilberto. — São Licinio.
DIA 14 — São Valentim. — São Vital. — São Appolonio.
DIA 15 — São Faustino. — Santa Jovita. — Santa Georgina.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso \$500 (Com approv. ecclesiastica)</p>		<p>RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p>
--	---	---

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A Redempção e o Perdão do peccado, fim principal da vinda de Jesus

FULGORES de sol nascente, suavizados e esmaecidos entre os véus de alvas e arroxeadas nuvens — eis a visão de Jesus para muitos pensadores que reconhecem sua majestosa e amavel figura, mas que anseiam fugir aos poderes de seu reinado, só reconhecendo os prezaveis attributos do Mestre e escolhendo para si, entre os sabios conselhos evangelicos, aquelles que não contrariam directamente seus gostos e paixões.

Comparam-no sem pejo aos illustres reformadores que o precederam, como Pythagoras e Solon, como Buddha, Confucio e Zoroastro; mas o christão que de véras quer seguir os compromissos de sua fé, e os homens illustrados que queiram conhecer a fundo os problemas religiosos e os imperativos da moral que garante no mundo a ordem e a legitima honestidade, hão de indagar sériamente a doutrina de Jesus, a sua personalidade, a suprema actuação como Mestre divino, como Salvador e Redemptor da humanidade.

Para que veio Jesus ao mundo, e que disse Elle de si mesmo, o que fez pelos homens, e que prescreveu aos seus im-

mediatos discipulos que ensinassem e fizessem elles tambem pelas nações da terra ás quaes elle os enviou? Eis a importante e necessaria interrogação que todos hão de fazer-se a si mesmos ante as paginas sagradas.

Diversas vezes se diz expressamente no Evangelho por que veio Jesus á terra, visitando-nos e nascendo do Alto e fazendo a redempção de seu povo para a remissão de seus peccados, como diz Zacharias no seu Cantico, referindo-se ao proximo nascimento do Messias esperado.

Conhecidas são tambem pelo Evangelho de São Matheus as palavras do Anjo de Deus a São José: “Não temas receber a Maria por tua esposa, pois ella dará á luz um filho, e chamarás seu nome Jesus, isto é, Salvador, pois elle salvará seu povo dos seus peccados”.

Salvará o povo e livral-o-á, não do jugo de Herodes, estrangeiro ambicioso, nem da vassallagem romana, mas sim da servidão, ainda mais fatal, dos seus peccados.

Assim quando Jesus converte a Zaccheu, publicano, cuja casa havia visitado, disse, exprimindo a sua satisfação: Hoje

foi feita a salvação para esta casa, pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

Pois Zaccheu era bem rico e feliz, conforme á opinião do mundo; estava porém algemado e captivo dos seus peccados, dos quaes só uma graça especial de Deus podia livral-o: e foi esta a salvação que nelle realizou Jesus Christo.

Chama-se elle de Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, e conta a parábola do pastor que foi buscar e salvar a ovelha dos lobos, perdida de entre cem outras que estavam guardadas no redil. O proprio São João Baptista, seu glorioso Precursor, quando apresenta Jesus ao povo judaico, diz claramente: "Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo" alludindo ao cordeiro que todos os dias, duas vezes, era sacrificado e offerecido a Deus, como victima pelos peccados do povo; mas, este divino cordeiro seria immolado para apagar os peccados do mundo todo, e não só pelos peccados de Israel.

E quando Jesus institute o sacramento da Eucharistia e o sacrificio perpetuo da Missa para todos os homens, substituindo o sacrificio do cordeiro, ao consagrar o vinho, diz aos discipulos: "Este é o calix do meu sangue, que será derramado por vós e por muitos para a remissão dos peccados".

E era já na vespera da sua paixão e morte, indicando que ia derramar todo seu sangue e morrer no dia da Paschoa em expiação e para o perdão dos peccados e para livrar o mundo do captivo de Satanaz, como a morte do cordeiro paschal nas casas dos hebreus serviu-lhes outróra para que fossem poupados da morte seus filhos primogenitos e para livrar todo o povo da captividade do Egypto.

Diversos outros testemunhos se poderiam adduzir da Sagrada Escriptura, que provam abastadamente esse principal fim da vinda de Jesus Christo, se bem subordinado ao da gloria de Deus e manifestação de seus attributos.

A gloria de Deus! eis que os anjos, logo de nascido o Salvador do mundo, tecem e cantam entre alvissimos resplendores aquelle hymno que a Egreja todos os dias repete ao começar nos altares o grande sacrificio. Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade!" pois veio tambem Jesus Christo a tributar maior

gloria a Deus e a dar aos homens a sua paz, a paz da reconciliação pela remissão dos peccados.

Pois como affirma São Paulo na carta aos Romanos: Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho.

Attesta Jesus tambem que veio pôr fogo na terra e que outra cousa não quer senão que esteja acesa do fogo e dos ardores do amor divino, de modo que, havendo contradicção e adversidade da parte dos inimigos, seja tão vehemente nos homens essa caridade que resista aos embates de todos os perseguidores e se mantenha firme nos corações humanos, não obstante a guerra dos proprios parentes, quando estes queiram pôr óbice ao seguimento de Jesus.

E quando seus discipulos, ainda não bem desenganados de que o seu Mestre e Senhor não vai reinar no mundo com o sceptro do poder temporal, deseja cada um ser o maior nesse reino imaginario, Jesus novamente vem desilludil-os, dizendo: O Filho do Homem não vem a ser servido, mas veio para servir, e para dar a sua vida, como redempção para muitos.

E como dahi se vê claramente, não desiste Jesus de renunciar ás grandezas temporaes que de pleno direito lhe pertencem: insiste, pelo contrario, em mostrar o fim principal de sua vinda: soffrer a paixão e morte, como victima expiatoria, para a redempção e salvação dos homens.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Eternidade

*Passam as horas, descuidosamente,
E, descuidosamente, o dia passa;
E seu rapido curso, velozmente,
Após os dias a semana traça.*

*Ante os nossos olhares, reluzente,
A luz dos annos foge qual fumaça,
Como a andorinha que, feliz, contente
Tão veloz e tão celere esvoaça.*

*Como um regato silencioso e mudo
Cujas aguas deslizam mansamente,
Passa a vida e o gozo; passa tudo.*

*Só não passará uma realidade
Seja feliz ou desgraçadamente
Sómente durará... a ETERNIDADE!*

GERMEVAL MONTEZ



Lições Evangelicas

Domingo de Septuagesima

ERA a primavera do ultimo anno da vida de Jesus. Por toda a parte se viam trabalhadores afanosos: estes a remover a terra com tosco arado, aquelles a lançar a semente e ainda outros a limpar os vinhedos... Nas praças publicas encontravam-se tambem operarios desoccupados, á espera dum senhor que os contratasse.

Um espectáculo assáz ordinario, que atrahiu por momentos a attenção dos discipulos e os levou a falar sobre esses afazeres com o divino Mestre.

Jesus, cujo pensamento estava de continuo fixo na magna obra da salvação dos homens, com sua palavra magica desviou a conversa daquellas materialidades, architectando uma comparação entre o trabalho para conseguir o salario terrestre e o trabalho para alcançar o reino dos céus.

Eil-a como nol-a conservou o evangelista São Matheus: O reino dos céus é semelhante a um homem pae de familia, que ao romper da manhã sahio a contractar operarios para a sua vinha. E, feito com os operarios o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E sahindo perto da hora terceira, viu que estavam outros na praça ociosos. E disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E elles foram. Sahiu novamente perto da sexta e da nona hora, e fez o mesmo. E quasi á undecima hora sahio ainda, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estaes vós aqui o dia todo ociosos? Responderam-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Disse-lhes elle: Ide vós tambem para a minha vinha. Porém no fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operarios e paga-lhes o jornal, a começar dos ultimos até os primeiros. Chegando, pois, os que tinham vindo quasi á undecima hora, recebeu cada um o seu dinheiro. E vindo tambem os que haviam sido os primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém receberam, elles tambem, um dinheiro cada um. E, recebendo-o, murmuraram contra o pae de familia, dizendo: Estes ultimos só uma hora trabalharam e os equalaste comnosco, que supportamos o peso do dia e o calor. Porém elle, respondendo a um destes, disse: Amigo, eu não te faço aggravo; pois não te ajustaste commigo por um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te, que eu quero dar tambem a este ultimo tanto como a ti. Ou não me é licito fazer o que é de minha vontade? Acaso o teu olho é máu, porque eu sou bom? Assim serão ultimos os primeiros e primeiros os ultimos; porque são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

Bellissima comparação. Tudo é simples, claro e consolador. Apenas o ultimo trecho tem suscitado algumas questões.

Deus, Pai amorosissimo, contracta-nos a

todos para trabalhar na propria salvação. O divino appello é feito nas varias edades da vida, representadas pelas horas em que sahio o pai de familia para contractar obreiros: infancia, adolescencia, idade viril, idade madura e velhice. Com effeito, quantos não são os ociosos no trabalho da propria santificação, que veem bater ás portas da sua consciencia, nos derradeiros instantes da existencia, o meigo Pastor á busca da ovelha perdida?

O premio — o céu, a visão beatifica — oferecido por Deus, está acima de toda ponderação e não póde ser comparado com os insignificantes trabalhos prestados, ainda que perdurassem toda a vida. E o senhor da vinha é fidelissimo no cumprimento dos seus compromissos, compromissos a que o homem não tem direitos radicaes de ordem natural. Esse premio, comtudo, é corôa de justiça que não nos póde faltar se fôrmos fiéis na execução dos nossos deveres.

Causa-nos estranheza a ordem em que foi feito o pagamento e a igualdade deste. Os ultimos operarios, que haviam passado o dia ociosos e que apenas tiveram tempo para chegar ao local do trabalho, recebem em primeiro lugar e o mesmo salario dos da primeira turma.

Aprofundando um pouco no conhecimento das palavras do Mestre a estranheza se dissipa.

Alguns autores interpretam a igualdade do premio pela igual duração do céu para todos, ou ainda pela igualdade objectiva da visão beatifica. Outros concedem uma igualdade subjectiva de premio, dizendo que os ultimos obreiros mereceram tanto como os primeiros pela maior intensidade no trabalho. Certamente no serviço de Deus, todas as nossas obras dependem da graça divina, distribuida com summa liberalidade por Deus. Assim os chamados em ultimo lugar, confortados com graças especiaes e correspondendo com fidelidade exactissima ás mesmas, podem alcançar tanto ou maior premio que os primeiros.

Uma grande lição a nos ensinar que o valor do nosso trabalho espiritual vem da graça de Deus e da nossa fiel correspondencia, e não do tempo que nelle empregamos.

A sentença com que Jesus encerra seus ensinamentos nesta occasião, esconde um dos mais profundos segredos da economia divina. Muitos são os chamados, porém poucos os escolhidos. Não sabemos qual o numero dos eleitos, nem mesmo se somos dignos de amor ou de odio. Esta incerteza nos deve mover a não desprezar nenhum appello divino. Somos livres e as relações entre a graça e a liberdade são um mysterio. Porém, as moções da graça divina não nos faltarão, e se cooperarmos fielmente com ella, seremos do numero dos eleitos.

P. JESUS MOURE, C. M. F.



Curandeirismo e espiritismo

DE MEDICO E LOUCO...

"De Medico, poeta e louco, diz o rifão, cada um de nós tem um pouco".

Sobretudo de medico...

A gente sahe por ahi e se queixa de uma dor, uma indisposição do estomago, uma dor de cabeça e colhe um receituário enorme.

— Tome chá de gervão com brôto de samambaia!

— Tome alcachôfra em jejum... é um porrête!

— Tome leite com congnac e mel... é tiro e queda na tosse!...

Todo mundo receita, aconselha, dá regimens, palpites, opiniões, etc. Enfim, toda gente de medico tem seu pouco. de poeta, ahi! todo mundo tambem faz lá os seus versinhos, mesmo de pé quebrado:

"Laranjeira pequenina
Carregada de botão
Eu tambem sou pequenino
Mas eu não tenho nenhum"

Não ha mocinho estudante ahi de seus dezoito annos que não se arrisque a escrever um soneto (que nem é de pé quebrado porque não tem pé) um soneto ao seu primeiro amor. Ai! pobrezinho do poeta apaixonado!

E... de louco, já o disse um do Hospicio que a differença dos loucos da terra é que uns poucos estão presos e a maioria está solta por ahi...

Não ha de nós quem não tenha ou uma telha de menos, ou no minimo alguma gotteira no telhado cá de cima do pescoço.

Vê-se por ahi hoje tanto homem, tanta mulher, tanta moça, enfim, tanta gente espinoteada, meu Deus, que chego mesmo a pensar que o mundo se transformou em um grande Hospicio.

É bem verdade o que diz a Sagrada Escripura: *Stultorum infinitus est numerus* — o numero dos loucos é infinito.

Os poetas e os loucos que proliferam não. fazem tanto mal.

Peores são os medicos improvisados da alma e do corpo.

CURANDEIROS E ESPIRITISMO

São impressionantes a proliferação de curandeiros e a exploração do Espiritismo metido á remedio infallivel para a cura de todos os males.

O curandeiro entre nós é uma especie de Pagé e oraculo infallivel.

Corre noticia ahi, de que um negro bo-

gal, lá no sertão faz curas maravilhosas com benzimentos, ervas e rezas cabalisticas, e orações fortes, e já se precipitam muitos a procura do prodigio, do homem que cura tudo...

No Brasil, o curandeirismo é uma vergonha.

Enche-nos de ridiculo.

Fogem tantos do medico e dos recursos da sciencia, quando a molestia está no seu periodo curavel, quando ha esperanças e remedio. Buscam a feiticeira, a bruxa, o curandeiro boccal.

E quando voltam desilludidos ao medico, já não ha mais recursos...

Outros tomam os remedios, tratam-se inutilmente.

Quando já a ultima receita ou tratamento começa a produzir effeito benefico, buscam o curandeiro e... oh prodigio, ficam logo curados!

O effeito da medicina se attribue ao curandeiro!

E assim vai se creando o fanatismo pelo curandeiro. Não ha negar, ha pessoas illetradas, conhecedoras da nossa flora medicinal e praticas na cura de molestias por meio de chás e infusões, e escalda-pés, e regimens etc., etc., da medicina caseira.

Não as podemos censurar nem condemnar.

Censuravel, condemnavel, sim, é a exploração com o preter-natural, o Divino, a exploração destes macumbeiros attribuindo ás suas proprias virtudes e poderes mysteriosos que dizem possuir, a cura feita pela homeopathia raiz da herva do matto de effeitos medicinaes conhecidos.

O Espiritismo na exploração de curas prodigiosas, e com as suas aguasinhas do outro mundo está um caso policial simplesmente policial!

Nas sessões e consultorios espiritas se dão receitas e se annunciam curas infalliveis até de doentes que já morreram ha muitos annos.

Tenho em meu poder varias receitas de falsas consultas, dadas pelos espiritos á gente que ha muitos annos dorme o somno eterno.

E muito me admiro e não posso comprehender como gente que tem miolo na cabeça, é racional, acredite e se fanatize por estas aguasinhas espiriticadas e passes, etc. etc.

O Espiritismo e a macumba são a nossa vergonha. Si as Autoridades não tomam providencias energicas, si os catholicos continuam a pactuar com a superstição... ai! de nós!

P. Ascanio Brandão



Amor supremo

ENERVADO, sem poder definir a causa desse meu estado de espirito, resolvi acompanhar o meu amigo Derval ao Tivoli. Pouca atenção, porém, prestava á fita que se exhibia e ao palavriado que o meu amigo empregava afim de desanuviar os sombrios pensamentos que me agitavam.

Num intervallo, quando as luzes reapareceram, a animar a sala envolvendo-a em brilho e côr, passei o olhar curioso pelos espectadores e murmurei, vagamente enfadado:

— Ninguém conhecido.

De subito, a porta do camarote contiguo ao nosso abriu-se, dando passagem a um par que alli ia installar-se e que prompto me chamou a atenção.

Ella, alta e feia, era dessas figuras de vulgaridade irritavel. O olhar, sem expressão, nada deixava adivinhar acerca da alma que semelhante envulcro occultava; a bocca mal desenhada e o nariz achatado, completavam aquelle todo desgraçoso.

Cansado de fitar essa mulher na qual nem a juventude annullava a crueldade com que a Natureza a tratara, mudei a direcção do meu olhar para o vulto do seu companheiro. Era um homem elegante, distincto; um perfeito *gentleman*.

Mas, de repente, estremei. O meu vizinho voltara-se e eu pude verificar em toda a sua extensão, a hediondez daquelle rosto, victima, sem duvida, d'algum horrivel accidente. Um dos olhos não era mais do que uma mancha ensanguentada; o nariz e as faces, corroidos, apresentavam fundas cicatrizes — certamente incuraveis.

— Confrange a presença aquella gente — não me absteve de murmurar, olhando o meu amigo Derval que, ao ouvir-me, retorquiu com espanto:

— Pois você não os conhece?

E sem esperar resposta, elucidou:

— São os de Vingle. Quem ha ahi que não os tenha visto! Duzentos mil francos de renda, um palacio situado numa das melhores avenidas de Paris, onde nas suas salas, decoradas com luxo estupendo, marido e mulher recebem com requintes de elegancia e distincção. Em summa, gente bem — isto, esquecendo nós, é claro, que ha quem os considere como a personificação da fealdade humana! E, afinal, tal fealdade não passa dum authentico drama!

— ?!...

— Você quer ouvir essa historia, amigo?

— Diga-a, pois despertou-me a curiosidade.

— Ahi vae.

E Derval contou-me, pouco mais ou menos, o seguinte:

“De Vingle, pela altura de 1910 a 1913, era homem bem integrado no mundanismo elegante. Caçava, montava a cavallo, tinha aventuras e sabia perder numa noite uma fortuna ao jogo e no fim convidar os amigos a cear, usando daquelle modo proprio, aligeirado, dos que desprezam o dinheiro.

Temperamento aventureoso, de Vingle não pensava em casar e por isso, quando em sociedade encontrou Maria Vatiez — filha do multimillionario João Vatiez — o rei da sola — como se diria na America do Norte — mal attentou nella.

A rica herdeira, porém, ao vêr de Vingle perturbou-se. Voz interior segredara-lhe que a imagem daquelle homem havia de viver, para sempre, no seu coração e no seu pensamento.

De Vingle, porém, não fazia a côrte. Habitudo a vêr mulheres formosas e elegantes, não podia interessar-se por essa moça que, a despeito da immensa riqueza do pai, era conhecida pela alcunha de *triste feia!*

A vida da sociedade caprichava porém em approximal-os — mas da parte de de Vingle a frieza era sempre a mesma. Maria Vatiez notava a indifferença testemunhada por de Vingle e, intimamente, soffria. Não sabia defender-se da ternura que a arrastava para esse rapaz insinuante e distincto!

Entretanto, deu-se um acontecimento horrivel, que veio mudar inteiramente o rumo daquellas duas existencias.

Certa noite em que de Vingle, com o seu inalteravel bom humor, entrara num salão de baile, recebeu em pleno rosto o vitriolo que numa vingança atroz, mão criminosa destinava a um rival odiado — e que nada tinha de commum com elle.

Feições desfiguradas, corroidas pelo terrivel acido, de Vingle deixara de ser o rei da elegancia parisiense para se tornar num vencido, que nem a esperanza nem a fé conseguiam já alentar. A existencia era um fardo pesado, superior ás forças daquelle homem a quem a Vida tanto havia dado em satisfacção, em prazer, em luxo!

E o tempo ia passando...

Uma tarde, alguém bateu á porta da residencia de de Vingle. Alguem que o procura, que vindo rouba-o aos seus pensamentos, pretende quebrar o isolamento em que elle obstinadamente se encerra.

De Vingle ergue a cabeça e á entrada da porta vê a figura de Maria Vatiez.

Num gesto instinctivo leva o lenço ao rosto, afim de occultar daquelles olhos que o fitavam numa expressão de piedade as cicatrizes que tanto o desfiguram.

Mas, já Maria, acercando-se de de Vingle, murmurava com aquella ternura que era o reflexo das suas qualidades modelares:

— Meu pobre amigo!

Estrangulada pela angustia foi tudo quanto Maria Vatiez pode dizer. E elle, que ouvira essas palavras de compaixão, curvou a fronte, humilhado. Depois, num impulso imperioso, apoderou-se das mãos de Maria e balbuciou com lagrimas na voz:

— Obrigada, minha amiga. Deus lhe pague o seu interesse tão compassivo.

Pouco a pouco a vida voltou a ter encanto para aquelle desgraçado, que já sentia possível a resignação. Maria tornara a visitá-lo, cheia de esperança e receio, de alegria e pesar. E essas visitas, repetindo-se, animavam o moço que tornara a sorrir. O seu coração tremia sob a influencia do olhar della. De Vingle passou a ser feliz na sua desventura! Encontrara uma alma que se fundira na sua!

Tres ou quatro mezes decorridos, realizava-se o casamento da multimillionaria Maria

Vatiez com de Vingle — o homem que a fatalidade para sempre tinha marcado.

Seguiram-se os inevitaveis commentarios, mas o novo casal, superior á opinião publica que em tudo encontra motivo de reparo, experimenta a mais inalteravel felicidade. Uniu-os, para sempre, uma affeição sincera, expurgada de todo o máu pensamento.

.....

Emquanto Derval me fazia a narração da vida dos meus vizinhos de camarote, eu ia olhando aquelle par que considerava horriavelmente desgracioso, mas ao notar a ventura, a calma de felicidade que as suas feições exteriorisavam, a ternura infinita que os seus olhos exprimiam, pude comprehender que para além da belleza physica ha uma outra maior, mais perfeita, mais bella, que jamais poderá ser dominada pela materia — e essa é a da alma!

Mãos callosas

A "leitura das mãos" tem sido praticada em todos os tempos e povos. Tem havido e ha ahi muito exploração e superstição. Entretanto, não póde haver duvida que da inspecção das mãos muita coisa se póde deduzir.

Confrontem-se, por exemplo, as mãos callosas do operario com as mãos finissimas e, muitas vezes, envolvidas em luvas de pellica, do patrão.

Este simples confronto indica que aquellas mãos lidam rudemente com materias asperas. Esses callos falam bem alto de compressões vigorosas; a pelle encardida lembra o suor vertido; e a musculatura contrahida testemunha o grande dispendio de energia em longos dias de trabalho.

* * *

Uma pergunta:

As mãos finas e lisas deverão temer e fugir o aperto das mãos callosos e encardidas? Acaso estas mãos poderão contaminar aquellas e amassar-lhes as preciosas luvas? Deverão evitar qualquer contacto, uma vez que são tão differentes?

* * *

Bôa parte dos homens, infelizmente, nas mãos callosas "léem" apenas a carencia de bens terrenos, o trabalho manual, uma "posição humilde", e, arrogantemente, as desdenham.

Ellas que não se lhes estendam para um aperto amigavel ou mesmo ceremonioso. Encontrariam repulsa formal.

Foi este, certamente, um dos motivos por que tantas vezes essas mãos callosas, rudes e pesadas se têm levantado, clamando vingança e têm cahido, desastrosamente, sobre a cabeça daquelles que lhes negaram as "delicadas" mãos!

* * *

Comparem os ricos, os patrões, a alta

sociedade as suas mãos finas com as mãos callosas do operario!

Como é que conseguem elles conservar as mãos delicadas? Quem é que por elles trabalham, de modo que tão facilmente possam desfructar a vida?

Oh, esses callos e essa pelle encardida não só proporcionam ao proprio operario o sustento parco de cada dia, mas tambem para elles, os ricos, proporcionam todo esse bem-estar e facilidade de viver folgadoamente.

E' certo que elles, os ricos, trabalham mentalmente; é certo ainda que suas mãos finissimas abrem seus cofres para pagar ao operario o "justo" salario (supponhamos esse "justo"!).

Mesmo assim, não será de mais exigir-se do rico que respeite e venere essas mãos callosas, ás quaes elles tanto devem. E' justo que as apertem com digna camaradagem, de homem para homem, como companheiros da mesma empresa.

Absurdo será pretender-se abater todas as conveniencias e distancias sociaes.

Mas um aperto das mãos do operario e das mãos do empresario, deve ser a conquista bellissima da epocha actual, influenciada pelo espirito christão.

Bellissima conquista, que lembra a "irmandade" de todos os homens!

Bellissima conquista, que rememora ao rico, ao sentir as mãos duras e callosas do seu operario, quanto a este tem custado o seu serviço!

Bellissima conquista tambem para o operario, que nas mãos finas do patrão considera o respeito e a attenção com que é tratado, bem como um sincero desejo e promptidão do necessario auxilio nas vicissitudes da vida.

Abreu Magalhães



- 1) **Jahú:** Therezinha Aparecida de Almeida Moraes. — 2) **Pres. Prudente:** Maria de Lourdes Rolim. — 3) **Franca:** Alipio Alves Taveira. — 4) **Barretos:** Helena Brandão Saraiva. — 5) **São Borja:** Jandyra Amaro de Mattos. — 6) **Santa Maria, R. G. S.:** Maria Célia de Moraes Mesquita. — 7) **Novo Horizonte:** Aparecida Plastini. — 8) **Porto Real:** Maria Angelica de Rezende. — 9) **Conchas:** Aylton Antunes.



“LOGO DEPOIS DE TERMINADA A GUERRA, o segundo Concilio destes ultimos quatro seculos reunirá em torno do Papa os dois mil Bispos do mundo inteiro. Dezenove dos 25 Cardeaes da Congregação do Concilio manifestaram-se a favor da convenção desse importante conclave da Igreja.”

Essa é a importante noticia que o “Paris Soir” publica, em artigo assignado pelo jornalista catholico Charles Pichon, o qual acrescenta: “A organização interna da Igreja, suas relações com os novos Estados, a educação da juventude, a reintegração da familia, a ordem social christã e a formação espiritual da humanidade — eis alguns dos grandes problemas que o Concilio terá de resolver. Hoje o ferro e o fogo, amanhã a miseria e a fome — tal o quadro que o Papa deseja evitar, e para evital-o é que deliberou convocar o Concilio, afim de dar ás futuras decisões do Vaticano uma solennidade, uma amplitude e uma directriz compatíveis com as circunstancias.”

A PRODUÇÃO DE AMIANTHO EM MINAS GERAES, de accordo com os quadros organizados pelo Departamento Estadual de Estatistica, está representada, em 1939, pelo total de 608.810 kilos, no valor de 365:160\$000. Em 1937 a produção attingia 105.200 kilos e no anno seguinte se elevava a 314.280 kilos. Exploravam esse mineral, naquelle anno, quatro estabelecimentos, contra 1, no anno de 1938. O municipio que mais produziu amiantho foi o de Conceição do Rio Verde, com 400.000 kilos, no valor de 240 contos de réis.

FOI INAUGURADO o serviço telephónico entre a ilha da Madeira e o Brasil. A conversação de tres minutos custará 900 escudos, com excepção das que se realisarem aos sabbados, quando custarão mais 65 escudos, havendo uma taxa inicial de 90 escudos.

A VIAÇÃO AEREA S. PAULO “VASP”, depois que tomou a deliberação de prolongar suas linhas, unindo Goyania a Porto Alegre, bem como ambas estas cidades á Capital Federal, vem sentindo cada dia mais necessidade de novo material de vôo, afim de fazer frente ao trabalho imposto pelas novas linhas, mantendo sempre o mesmo grau de regularidade e segurança, que constituem um dos motivos de maior orgulho da empresa.

Nos Estados Unidos, acaba de comprar dois modernissimos aeroplanos “Lockheed”, “Lodestar”, considerados a ultima palavra no seu genero.

O “Lodestar” (Modelo 18-10), é um avião terrestre, inteiramente metallico, monoplane de asas baixas, dois motores, construido especialmente para a aviação commercial, sendo munido, entre outros instrumentos de segurança, de radio transmissor e receptor, goniometro, etc. Em seu desenho foi dada especial atenção ao abastecimento dos motores e á capacidade dos tanques de combustivel. A tripulação será de quatro membros: — commandante, primeiro piloto, radio operador e moço de bordo.

Os novos aparelhos da “Vasp” são muito mais velozes que os actuaes “Junkers” JU_5 2/3. Assim, o percurso Rio-São Paulo, actualmente coberto em 100 minutos, será reduzido para quasi a metade, isto é, 60 minutos (40%).

O MARECHAL CHANG-KAI-CHEK annunciou ter dissolvido um de seus dois exercitos communistas.

Declarou o generalissimo das forças chinezas que tomara essa medida drastica por razões disciplinares, accusando o exercito dissolvido de “atacar os seus camaradas em armas, em desobediencia á ordens superiores.”

Accrescentou que a sua acção foi ditada unicamente pelo desejo de prescrever a capacidade da China de resistir á aggressão japoneza e não por espirito partidario ou politico.

O GOVERNO HESPANHOL ENCAMPOU as estradas de ferro das companhias concessionarias, administrando-as, de accordo com o decreto publicado sobre bases commerciaes. O decreto se applica ás linhas de bitola normal hespanhola, mas o governo está investido de poderes para encampar tambem, outras linhas de bitolas mais estreitas.

As ferrovias serão administradas por um Conselho de Administração, constituído por representantes dos Ministerios de Obras Publicas, Finanças, Guerra, Agricultura e Industria e Commercio, ao lado de membros de syndicatos e de technicos nomeados pelo governo.

NA CONFERENCIA que realizou no Circulo Mercantil, o ministro das Obras Publicas da Hespanha, sr. Alfonso Bene, declarou que 800 milhões de pesetas serão destinadas á renovação das estradas de ferro hespanholas. O orador mostrou a extensão dos danos soffridos pelas vias ferreas, durante a guerra civil, quando 2.000 locomotivas e vagões, além de grandes fabricas de material ferroviario, foram totalmente destruidos.

EM CIRCULOS BEM INFORMADOS, que se mantem em estreito contacto com os acontecimentos militares estrangeiros, affirma-se que a Alemanha dispõe, provavelmente, de mais de 72 mil aviões de combate.

Isto significa que Hitler poderia lançar cerca de 36.000 aparelhos na lucta tendo outros tantos de reserva.

O INSTITUTO DE ECONOMIA AGRO-PECUARIA “Die Lanuware”, annunciou ter sido decretado oficialmente que as padarias e os moinhos de Warthegau não poderão vender aos polonezes pão branco ou farinha de trigo, sob pena de severo castigo. Por sua vez, os allemães que comprarem pão dos polonezes serão passíveis das mesmas penas.

AS NOVAS MOEDAS cunhadas na França têm gravada a effigie do marechal Petain, ao invés da figura da Republica, informa o correspondente do “New York Times” em Vichy.

Informa, tambem, o mesmo correspondente, que, em varias cidades, nas escolas e “mairies”, começam a ser substituidos os bustos da Republica por bustos do marechal.

Nos ministerios, nos documentos officiaes, escreve-se “Estado Francez”, em lugar de “Republica Franceza”.

UM DOS HOMENS MAIS DISCUTIDOS do nosso tempo, Roosevelt, acaba de fazer salutares afirmações sobre o que ha de mais indiscutível no mundo: — o valor da Religião. Dirigindo-se ao Bispo catholico, Mons. Schuler, por ocasião da festa das suas bodas de prata episcopaes, o Presidente dos Estados Unidos disse-lhe estas coisas enormes em carta autographa:

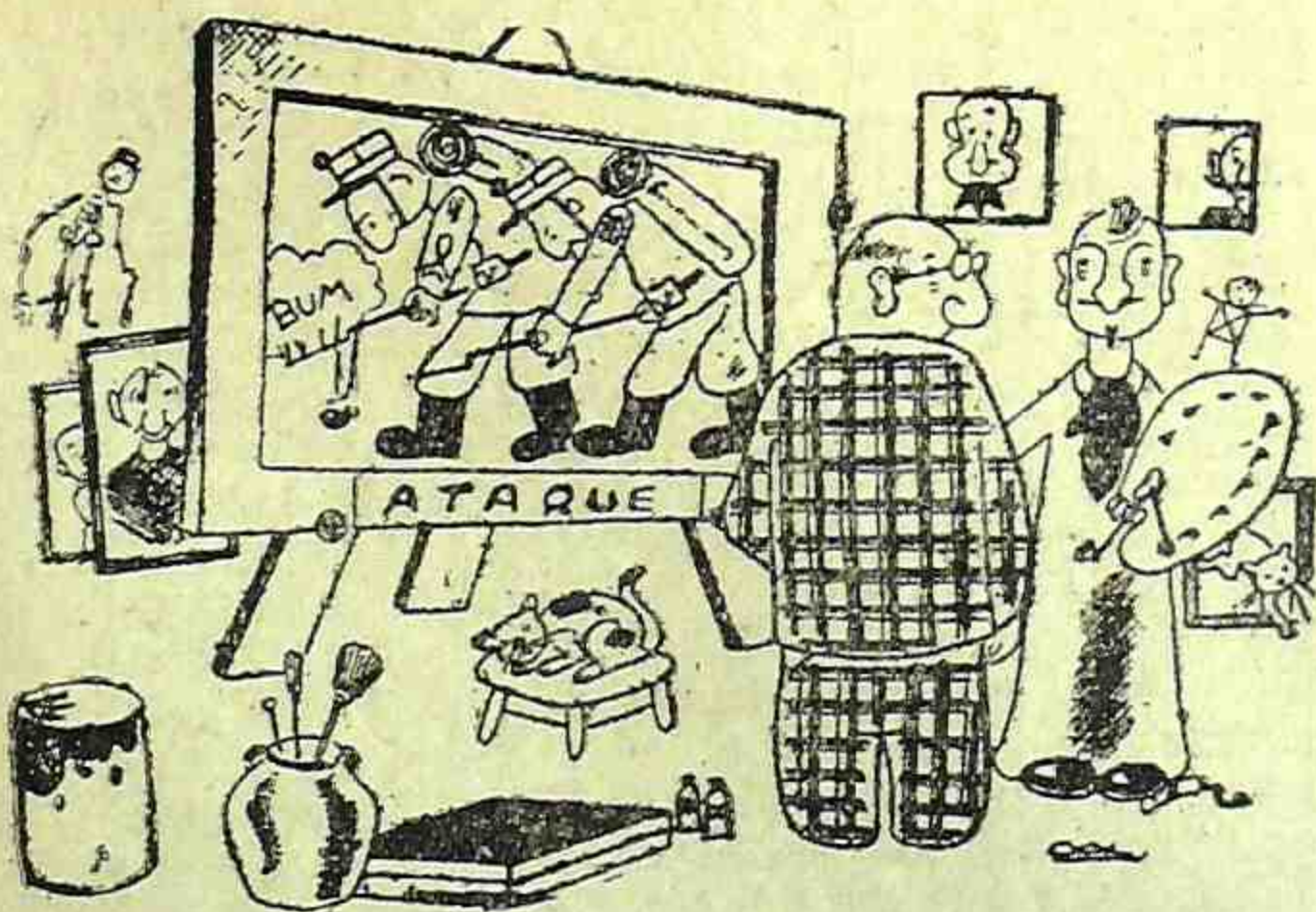
“Sei que V. Excia. fez coincidir o seu jubileu episcopal com o lançamento da primeira pedra para um monumento dedicado a Christo-Rei. Felicito-o por isso: tal monumento ficará, através das gerações vindouras, como eloquente testemunho das verdades eternas da Religião que, por serem immutaveis, serão sempre seguro guia para os homens e para as nações. Tantas vezes, nestes tempos de ansiedade e tensão dos espiritos, se tem realçado a necessidade de reavivar e dar novo impulso á pratica da Religião pelos homens; tenho para mim que só o reavivamento espiritual das consciencias pela pratica vivida dos preceitos da Religião pode salvar o mundo e trazer-lhe a verdadeira paz. Deus Nosso Senhor apresse a hora desse acordar da humanidade do somno que a traz allucinada. Seu dedicado: Roosevelt.”

Eis um documento que vale mais do que uma retumbante nota diplomatica. Vinda de Roosevelt, o homem que bem se pode dizer que tem em suas mãos grande parte do segredo dos destinos da Europa e da sua civilização, as suas palavras que têm o valor de uma prophécia.

POR INICIATIVA DA CIDADE DE MILÃO, em cujo solio Archiepiscopal foi dos maiores vultos aquelle que tres mezes apenas depois da sua enthronização foi eleito Summo Pontifice, o Papa Pio XI, de veneranda memoria, começaram na Cripta de São Pedro os trabalhos para a inhumação dos restos mortaes do grande Papa em sepulcro monumental.

O sarcophago será em marmore de Candoglia, com estatua jacente em bronze, obra do esculptor Castilligni, e deve estar concluido no proximo 10 de Fevereiro de 1941, segundo anniversario da morte de Pio XI.

PINTURA INTELIGENTE



— Mas, por que é que você fez as figuras inclinadas?

— Se não fizesse assim, bateriam com a cabeça na moldura!...

Respigando...

EFFEITO DA CONFISSÃO

Num collegio de França, vivia um menino que, por algum tempo, fora escravo de um máu costume. Confessando-se, prometteu seriamente emendar-se. Tomou a resolução de trazer ao braço, occultamente, uma fita branca. Em caso de reincidencia, arrancaria a si mesmo a fita alva. O moço completou os estudos. Tornou-se official do glorioso exercito francez.

Na sangrenta batalha de Gravelotte, a 16 de Agosto de 1870, aquelle official foi gravemente ferido. Ao capellão militar que o encontrára no campo da lucta e banhado em sangue, o bravo militar disse:

— Quero confessar-me pela ultima vez. Conservei-me puro e casto. Guardei sem mancha a fita branca!

E arregaçando a manga, mostrou, com ufania, ao sacerdote, a fita alva que trazia, intacta, ao braço. Confessou-se com lagrimas nos olhos pela derradeira vez, expirando no osculo do Senhor.

PERIGO QUE DESAPARECE

Uma das mais recentes invenções da industria allemã é o “noecell”, producto derivado da celuloze, que é muito util para a fabricação de recipientes e corpos elasticos.

Uma empreza de Colonia applicou este novo material no fabrico de garrafas que, alem de serem transparentes como as garrafas de vidro, têm ainda a vantagem de serem inquebraveis e elasticas.

Na feira de Leipzig foi apresentada uma serie dessas garrafas e recipientes de “neocell” que se adaptam aos usos mais diversos, são incombustiveis e extraordinariamente higienicas.

Estas garrafas elasticas resultam ideaes para viagens, passeios, conservação de oleos lubrificantes e gasolina. Sem esquecer que podem deixar de desempenhar o seu conhecido papel contundente em certos casos... belicosos.

Dentro de pouco deixará de existir a perigosa e tradicional ameaça de se atirar com uma garrafa á cabeça do parceiro!

MAU EFFEITO DAS EMOÇÕES

A Secção de Propaganda e Educação Sanitaria, da Secretaria da Educação, distribuiu o seguinte comunicado, de autoria do dr. Arthur Voss:

“Nunca devemos esquecer que a circulação do sangue está estrictamente ligada á saude e á doença e que os estados emotivos de uma pessoa continuamente modificam o regime da circulação. Um excesso de raiva, um choque ou um ataque de medo mudam immediatamente a qualidade e o caracter do sangue, perturbando todo o systema circulatorio.

Isso é facil de ver quando alguém córa de vergonha ou empallidece de terror. O espasmo das arterias não passa, em grande parte, do resultado de um desfavoravel complexo mental, formado por uma mistura de preocupação, medo, desapontamento, ciu-me e ansiedade. Uma accentuada modificação da circulação causada pelo excesso de angustia mental facilita o desenvolvimento de qualquer tendencia doentia e tende a encurtar a vida da victima. Duvidas das possibilidades de cura e preocupar-se com possiveis fataes resultados de uma doença são factores de grave depressão.

(“Health Culture”, Outubro de 1940).

Carta a uma jovem ultra-moderna

Decididamente, as nossas opiniões estão sempre em desaccôrdo! Você é, ou pretende ser, ultra-moderna e, nessa ordem de idéias, pauta a sua vida por umas theorias em que o arrojo, numa amalgama com o absurdo, impera absolutamente.

Perdôe a rudeza destas palavras, mas você, minha amiga, sabe muito bem que eu não tenho papas na lingua! O meu lemma é a franqueza!

Mas, proseguindo. Eu não posso abster-me de refutar aquella phrase que da sua bocca ouvi hontem. Numa inconsciencia afflictiva você dizia, a rir muito:

— O casamento é uma authentica prisão. E na epocha aligeirada que atravessamos, o "flirt" é que impéra! Abaixo o casamento! A mocidade seculovintessa deve votar pelo "flirt"!

Votar pelo "flirt"!

Analyse bem esta phrase, minha bôa amiga. Extrahia do seu conceito a somma de futilidades, senão de perigos, que alli se encerra e reflecta!

— A que conclusão chega

Não responde!...

Ora, momentaneamente ponha de parte esse phantasiar inconsciente que a impulsiona e acompanhe-me nestas divagações... Não procure escapar-se, pretextando occupações de grande vulto que lhe absorvem o tempo: — "manicure" (!), cabelleiro (!), chá das 5 (!)... Não, minha amiga, não proteste!

Obrigada!

A sua adhesão ao pedido que lhe dirigi, de acompanhar-me, veio confirmar que você continua a ser aquella moça amavel que eu não quero deixar de reconhecer em si e com que a Vida pôde contar.

Agora, então, conversemos — senão como duas jovens cujas idéias se conjuguem, ao menos como duas amigas sinceras.

— Para defender a sua opinião a favor do "flirt", fala-me você do aligeirado da época.

Perfeitamente. No emtanto, isso não obsta a que se procure firmar a felicidade. E se pensarmos maduramente sobre o caso, acabamos por concluir: — A felicidade, que duma forma mais bella, mais perfeita, pôde ser o fulcro das nossas ambições, quer dizer, das ambições da mocidade, resume-se na idéia do casamento e não numa série de "flirts" que, incontestavelmente, tornam a existencia sem finalidade.

Porque pretende você, minha bôa amiga, negar á mocidade a suprema doçura de constituir um lar; de olhar a alvorada de luz que se espalha nesse santuario de affectos compartilhados, onde as almas se irmanam num aneio de ventura; de aspirar o perfume dessa

breve palavra — infinita no seu significado profundo: — Lar!?

A missão para que Deus criou a mulher é a de Esposa e Mãe. Por conseguinte, não pôde assistir-nos o direito de, por espirito de contradicção, nos furtarmos ao cumprimento desse dever!

Creia, minha amiga, as grandes festas a que muitas vezes se appõe o rotulo de "festa de caridade", o movimento continuo que enche de vida ficticia praias e casinos, todo o mundanismo exhaustivo que arrasta muitas mocidades, não envolve alegria, não significa ventura!

E' apenas um atordoamento irritante dos nervos, tendente a gastal-os numa inutilidade doentia!

— Mas, não consigo convencil-a?...

Não?!

Creia, lamento-o, porque você é, na verdade, uma joven intelligente, espirituosa, sympathica, e se reagisse contra a onda de mundanismo e de "snobismo" que a arrasta, passaria a ser aquella figurinha graciosa que, sabendo contemporizar com os defeitos da época, esparge pela terra a sua firmeza, a sua intelligencia, a sua bondade — armas com as quaes a Mulher desbrava o caminho, tornando a jornada da vida mais facil, mais serena!

HAYDÉE DE SEPULVEDA

Penuria com abundancia

O Dr. Thomáz Parran, medico do Departamento de Saude Publica dos Estados Unidos, acaba de fazer uma verificação alarmante. Affirma que mais de quarenta por cento do povo americano não está se alimentando do modo proprio para manter a saude e o vigor necessarios.

Podemos fazer tres abundantes refeições por dia e estar, a despeito disso, privando o organismo de alguns dos seus mais importantes alimentos. No que comemos pôde haver falta de saes mineraes ou de vitaminas. Sentimo-nos tristes e preguiçosos, sem animação, sem conseguir achar o verdadeiro motivo desta situação.

Comer em excesso alimentos realmente nutritivos pôde, tambem, produzir esta condição geral desfavoravel, mas na maioria dos casos se nossas refeições consistem em alimentos que não contêm o de que precisamos, ficaremos sempre desnutridos, continuamente victimas de deprimente mal-estar. A predominancia de alimentos em conserva, de uma parte, e a falta de fructas e de legumes frescos, de outra, são os maiores responsaveis pela verdadeira penuria com abundancia, que constitue uma das maiores ameaças para a saude do povo dos Estados Unidos. Melhor seria sentisse elle verdadeira fome, em vez de estar illudido com o valor do que come numa mesa servida com fartura, mas só para a vista.

("Physical Culture", Agosto de 1940).

Bernarr Macfadden

Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 57



Verticais:

- 1 — Planta sarmentosa.
- 2 — Nota musical.
- 3 — Rezar.
- 5 — Apparencia.
- 6 — No rio...

Horizontaes:

- 1 — Extensão de terra.
- 4 — Na paciencia...
- 6 — Batrácio.
- 7 — No orgulho...
- 8 — Verbo.

PREMIO: — Entré os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "O primo da roça".

Joanninha vai á escola...

● relógio da varanda, bateu onze horas.

— Depressa, Joanninha. Você está atrasada? Joanninha desceu as escadas correndo.

— Adeus papae! Adeus mamãe!, disse, guardando na pasta o seu lanche de fructas. E sahio correndo, porque não gostava de ver a profesora carrancuda, dizer para ella:

— Menina atrasada! Dormiu muito hoje?

E Joanninha corria... corria...

— Como invejo vocês, flörzinhas dos campos,

que passam o dia todo a conversar com as borboletas e os passarinhos!... Como invejo vocês que não vão á escola e não precisam estudar!... Pobre de mim!

E ella corria suspirando:

— Felizes são vocês, avezinhas do céu, que vão para onde bem entendem... Eu tenho que ficar o dia inteiro a estudar! Pobre de mim!...

De repente, ella teve que parar.

A carruagem do rei ia passando.

— Viva o rei! gritou ella.

Mas quem appareceu na janellinha, foi uma pequena princeza, pallida e triste como as flôres raras das estufas...

— Aonde você vae tão depressa?

— Vou á escola, real princeza...

— Oh! como você deve ser feliz, menina!...

Quizera tambem frequentar a escolinha da villa... Vivo fechada no meu castello cheio de torres, onde não entra nunca um raio de sol, nem o canto alegre dos passarinhos...

Quem me déra ser uma simples menina como você, e ir á escola levando eu mesma os meus livros... Ah! si eu pudesse estudar com as alegres companheiras da minha idade! Ah! si eu pudesse, ser como você, e ir todos os dias á escola, correndo pelos caminhos, tão livre como os passarinhos do céu, tão feliz como as flôres das campinas!...

Joanninha ficou pensativa, vendo a carruagem desaparecer...

— E eu que me lastimava! desprezando a escola que uma princeza gostaria de frequentar!...



E foi envergonhada que ella continuou seu caminho.

Mas desta vez, não invejou as flôres dos campos, nem as lindas avezinhas do céu... Sentiu-se feliz. Muito feliz!

Regina Melillo de Souza

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (33)

Luciana e Paulina

De subito, um trovão estalou mais alto e logo mais outro... mais outro... e começou a chuva. Saraivadas batiam nos vidros das janellas. Dir-se-ia que a natureza acompanhava a dôr d'aquella familia.

Margarida peorára consideravelmente e sobre o seu rosto livido, já se espalhavam os signaes evidentes da morte que se approximava.

Paulina, ajoelhada á beira do leito materno, segurava entre as suas a dextra de sua mãe, que já ia se tornando gelida, e cobria-a de beijos e lagrimas. Alheia á furia dos elementos, nem siquer os ouvia, tão intensa era a sua dôr. Orava ardentemente, pedindo a Deus a conservação d'aquella vida tão preciosa, tão amada.

E aquella vida ia fugindo, fugindo sempre.

Anna Maria e Ignez alli estavam tambem ajoelhadas, e misturavam suas lagrimas com as da pobre orphã.

Margarida arfava penosamente e tinha as palpebras cerradas.

— Mamãe! gemeu Paulina cheia de angustia.

A pobre mãe abriu os olhos baços e deixou escapar duas lagrimas.

Aquelle grito pungente de sua filha penetrara-lhe até ao coração, como a lamina de um punhal acerado.

Sentia que a vida lhe fugia e que dentro em pouco estaria orphã aquella filha tão ternamente amada; mas, o que havia de fazer, se era esta a vontade de Deus! O seu coração, immolado nas aras do sofrimento, seria como uma oblação a favor de Paulina.

Anna Maria e Ignez viam, com terror, que o momento solenne em que a viuva diria adeus á vida estava prestes a chegar.

Margarida volveu um olhar supplicante para Jesus Crucificado e depois para Anna Maria. Esta entendeu aquelle mudo pedido. Levantando-se, despendurou a Sagrada Imagem e chegou-a aos labios descolorados da moribunda, que osculou-a com mor.

A enferma continuou a olhar insistentemente para uma effigie da SS. Virgem, que lhe estava defronte. Anna Maria fôï buscal-a e pol-a em suas mãos.

Margarida, reunindo suas ultimas palavras, disse a Paulina, entregando-lhe o quadro:

— Minha filha, eis aqui tua mãe; e continuou: Jesus, Maria e José, em vossas mãos entrego a minha alma.

Fechou os olhos suavemente e expirou.

Paulina soltou um grito doloroso e cahiu desamparada.

Anna Maria correu a soccorrel-a, e, auxiliada por Ignez, levaram-n'a para uma cama em um proximo quarto.

— Vae, Ignez, vae cuidar da nossa pobre defunta, que eu cuidarei da filha, disse a bôa Anna Maria.

Apezar dos esforços de sua amiga, Paulina continuava inerte.

A moça desejava vêr voltar a si a pobre orphã, mas ao mesmo tempo temia este momento e rogava fervorosamente á Virgem que se compadecesse d'aquella que lhe fôra confiada em momento tão solenne.

Paulina abriu os olhos e ficou por algum tempo sem saber onde estava, mas d'ahi a pouco veio-lhe nitida a recordação de sua desgraça. Torcia as mãos desesperadamente, chorando e exclamando:

— Mamãe! Perdi minha mamãe!.. Estou só no mundo!...

Anna Maria abraçou-a, dizendo-lhe docemente:

— Minha Paulina, minha querida irmã, não digas que estás só, porque assim offendes a Virgem Immaculada. Já te esqueceste das ultimas palavras de tua santa mãe, deixando a Virgem SSma. em seu logar? Chora, minha querida amiga: as lagrimas alliviam o coração, mas não te entregues ao desespero. Tua mãe apenas ausentou-se de ti por algum tempo. Lá no céu, onde foi receber o premio de suas heroicas virtudes, ella será como o genio do bem, o anjo tutelar que guiará os teus passos incertos, a luz que te allumiará nas trévas desta vida.

Paulina, já um pouco acalmada, levantou-se, dizendo:

— Quero passar esta noite junto de mamãe, a ultima que passará aqui na terra.

Anna Maria, temendo uma nova crise nervosa, procurou persuadil-a.

(Continúa)

